

DOSSIÊ TEMÁTICO FILOSOFIA HERMENÊUTICA

APRESENTAÇÃO

“Com certeza, podemos recorrer ao antigo conceito de hermenêutica. De acordo com esse conceito, a hermenêutica é a doutrina da compreensão e a arte da interpretação daquilo que é assim compreendido.”
(GADAMER, 2007, p. 94-95)¹

A Filosofia Hermenêutica gravita em torno de uma atividade humana bastante comum e, ao mesmo tempo, deveras perplexa, a saber, a compreensão do sentido. Atividade comum, pois é exercida cotidianamente por todo aquele que admirou uma obra de arte tentando apreender seu significado profundo, ou que leu um relato histórico e buscou imaginar como seria a vida num tempo, lugar e situação desconhecidos, ou ainda que ouviu atentamente seu interlocutor na intenção de tornar transparentes os seus desejos e intenções. Mas é também uma atividade perplexa, pois se a reflexão filosófica consiste na busca da verdade, e toda verdade humana sempre atravessa o crivo da interpretação, então é preciso que a própria filosofia seja também – em alguma medida – uma hermenêutica.

Ao longo da história da filosofia, vários pensadores se dedicaram a desenvolver teorias sobre a natureza da interpretação, bem como sobre seu papel nas ciências, na linguagem, na religião e na própria existência. Quando essa reflexão filosófica se dá no campo da hermenêutica, ela não tem pressa em se decidir quanto a uma interpretação em particular, e dessa forma não busca afastar a ambiguidade excluindo interpretações rivais. Em vez disso, trabalha em meio ao conflito das interpretações, pois o entende como vital para buscar alcançar a própria verdade do sujeito e do ser. Como bem observou Paul Ricoeur: “[...] essa figura coerente do ser que somos nós, na qual viriam implantar-se as interpretações rivais, não se dá em outro lugar senão nessa dialética das interpretações. A esse respeito, a hermenêutica é insuperável.” (RICOEUR, 1978, p. 24)².

¹ GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em retrospectiva**. Vol I: Heidegger em retrospectiva. 2. ed. Trad. Marco Antonio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007.

Costuma-se dizer que foi com Schleiermacher (1768-1834) que a compreensão se tornou tema filosófico, na medida em que “ele universaliza a dimensão do mal-entendido” (GRONDIN, 1999, p. 127)³. É então que a linguagem passa a ser o objeto central da hermenêutica filosófica, já que “A apreensão do pensamento do outro, logo, a compreensão correta do discurso alheio, se realiza através da compreensão da linguagem em que ele expressou o seu pensamento.” (SCHLEIERMACHER, 2000, p. 19)⁴. Mas foi no século XX que se pôde notar com maior nitidez um esforço por se extrapolar as dimensões mais técnicas e epistemológicas da hermenêutica filosófica, e nesse momento passou a se destacar também, além da linguagem, a noção de experiência:

[...] a experiência hermenêutica, enquanto princípio, é que constitui [...] o ponto a partir e em torno do qual a hermenêutica filosófica se fundamenta e acontece. Princípio que possibilitará superar o reducionismo da razão moderna. [...] em primeira e última instância, é a experiência o que move e o que fundamenta o próprio filosofar. (ROHDEN, 2002, p. 20)⁵

Dessa forma, esperamos que o presente dossiê possibilite uma variada e fecunda experiência hermenêutica aos nossos leitores. O presente número é composto pelas contribuições de diversos pesquisadores e especialistas em diferentes temáticas com as quais a hermenêutica filosófica dialoga, cujas discussões de amplo espectro abordam desde os fundamentos dessa área de estudo, passando pelas suas interfaces produtivas com a Fenomenologia, com a Educação, com o Direito, com a Estética e com a Ética, desembocando em reflexões específicas sobre memória, arte, política e narrativa.

Assim, o dossiê se inicia com o artigo **Heidegger e a essência mundana do existir humano**, de José Ricardo Barbosa Dias, no qual é explicado de que maneira a noção de mundo, ao ser compreendida em seu sentido

² RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações: Ensaio de Hermenêutica**. Trad. Hilton Japiassu. Rio: Imago, 1978.

³ GRONDIN, Jean. **Introdução à hermenêutica filosófica**. Trad. Benno Dischinger. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

⁴ SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermenêutica: Arte e técnica da interpretação**. Trad. Celso Reni Braidá. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

⁵ ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

existencial e não metafísico, abre uma interessante perspectiva para se compreender o sentido.

Na sequência, temos o artigo **Hermenêutica e o “novo” transcendentalismo**, de Luciane Lindenmeyer, que busca destacar a influência da fenomenologia transcendental de Husserl enquanto importante orientação epistemológica das filosofias hermenêuticas de Heidegger e de Gadamer.

A terceira contribuição é o artigo **Acontecimentos apropriativos e redução ontológica em termos de modo de ser, atividade e produto: Tecendo conexões entre a Atenas de Platão e a América de Waman Puma**, de Luana Goulart de Castro Alves. Neste artigo, apontamentos heideggerianos acerca do caráter apropriativo do Dasein servirão de guia para a análise de dois acontecimentos históricos relacionados à apropriação, a saber, apropriação da produção de tecidos e apropriação das imagens de tecelagem, com vistas a interessantes conclusões de cunho ético e político.

O quarto artigo se intitula **A práxis hermenêutica como forma de responsabilidade ética**, e é de autoria de Edimarcio Testa. Neste artigo, o autor esmiúça a noção gadameriana de práxis hermenêutica a fim de mostrar que, por incorporar elementos da *phronesis* aristotélica, a atividade do intérprete pode ser compreendida pelo viés de uma responsabilidade ética.

Na sequência, temos o artigo **O jogo na hermenêutica filosófica de Gadamer: O jogo da arte, da compreensão e do diálogo**, de Paula Furtado Goulart, que traz uma leitura estrutural da obra “Verdade e método” norteada por uma análise da noção de jogo, entendido enquanto experiência subjetiva e ao mesmo tempo realidade objetiva.

A sexta contribuição consiste no artigo **Poesia e verdade: Um diálogo entre Ferreira Gullar e H.-G. Gadamer**, De Rodrigo Viana Passos. Neste artigo, o autor aproxima o poeta brasileiro do filósofo alemão a fim de mostrar que a compreensão da arte enquanto verdade é extremamente profícua, na medida que nos permite pensar novas funções para a literatura e para a poesia, em particular a sua potência para dizer o mundo e o ser.

Em seguida, temos o artigo **A interpretação ricoeuriana da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer**, de Frederico Soares de Almeida, que ao percorrer as três esferas da experiência hermenêutica

delineadas por Gadamer (estética, história e linguagem), busca destacar sua relevância para a noção ricoeuriana de mundo do texto.

A contribuição seguinte consiste no artigo intitulado **Uma semântica da ação sem agente em “O si-mesmo como um outro” de Paul Ricoeur**, de autoria de Patrícia Silveira Penha. Neste artigo, a autora desenvolve uma interpretação da hermenêutica ricoeuriana pautada no Terceiro Estudo de *O si-mesmo como um outro*, na qual enfatiza os aspectos epistemológicos da linguagem compreendida como ação.

O nono artigo é intitulado **A anterioridade compreensiva da identidade narrativa sobre a memória autobiográfica**, de autoria de Carlos Frederiqui Dias Bubols. Neste texto, o autor se baseia nas noções de identidade narrativa, de Paul Ricoeur e de plasticidade destrutiva, de Catherine Malabou, com o fito de construir uma consistente argumentação contra a tese de que a amnésia que afeta a memória autobiográfica seria danosa também para a permanência da identidade pessoal.

Na sequência, temos o artigo **Sontag/Ricoeur: Metaforicidade, patologia e disputas retóricas**, de Vinicius Oliveira Sanfelice, no qual duas visões antagônicas acerca da metáfora são confrontadas. Apesar de ambos elegerem Aristóteles como referencial para suas análises, mostra-se diferentes encaminhamentos dos conflitos entre epistemologia e ontologia nos usos das metáforas.

Em seguida, temos o artigo **Possibilidade de aplicação da hermenêutica filosófica ao campo da Educação**, de autoria de Verônica Ventorini Ferreira e Rodrigo Manoel Dias. Neste artigo, os autores mobilizam as noções de jogo, círculo e diálogo hermenêutico com o fim de defender uma aplicabilidade da hermenêutica filosófica a alguns problemas práticos da atividade educativa.

No décimo segundo artigo, intitulado **Para uma crítica dos limites da educação para consciência – Ou para que em geral consciência, se no principal ela é supérflua?**, os autores Patrícia Rosi Prohmann e Sérgio Ricardo S. Gacki apoiam-se em desenvolvimentos das filosofias de Nietzsche e de Gadamer a fim de denunciar o horizonte metafísico presente nas propostas de educação para a conscientização.

Por fim, o décimo terceiro artigo se intitula **A banalização do mal e direitos humanos: Uma leitura hermenêutico-fenomenológica em Paul Ricoeur**, e é de autoria de Jefferson da Silva, Marcius Tadeu e Maciel Nahur. Neste artigo, os autores recorrem à hermenêutica-fenomenológica de Ricoeur a fim de refletir sobre a fragilidade dos direitos humanos, que podem tanto ser preservados quanto perecer, dependendo dos encaminhamentos dados pelas instituições que, em tese, deveriam garanti-los.

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!

Recife, fevereiro de 2023.

Cláudio Reichert do Nascimento
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Cristina Amaro Viana
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Gustavo Silvano Batista
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Editores convidados



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

SUMÁRIO

DOSSIÊ TEMÁTICO FILOSOFIA HERMENÊUTICA

HEIDEGGER E A ESSÊNCIA MUNDANA DO EXISTIR HUMANO.1

José Ricardo Barbosa Dias

HERMENÊUTICA E O “NOVO” TRANSCENDENTALISMO.....15

Luciane Luisa Lindenmeyer

ACONTECIMENTOS APROPRIATIVOS E REDUÇÃO ONTOLÓGICA EM TERMOS DE MODO DE SER, ATIVIDADE E PRODUTO: TECENDO CONEXÕES ENTRE A ATENAS DE PLATÃO E A AMÉRICA DE WAMAN PUMA.....36

Luana Goulart de Castro Alves

A PRÁXIS HERMENÊUTICA COMO FORMA DE RESPONSABILIDADE ÉTICA61

Edimarcio Testa

O JOGO DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE GADAMER: O JOGO DA ARTE, DA COMPREENSÃO E DO DIÁLOGO.....76

Paula Furtado Goulart

POESIA E VERDADE: UM DIÁLOGO ENTRE FERREIRA GULLAR E H. -G. GADAMER.....99

Rodrigo Viana Passos

A INTERPRETAÇÃO RICOEURIANA DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE HANS-GEORG GADAMER.....116

Frederico Soares de Almeida

UMA SEMÂNTICA DA AÇÃO SEM AGENTE EM O SI-MESMO COMO UM OUTRO DE PAUL RICOEUR.....129

Patrícia Silveira Penha

A ANTERIORIDADE COMPREENSIVA DA IDENTIDADE NARRATIVA SOBRE A MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA.....147

Carlos Frederiqui Dias Bubols

SONTAG/RICOEUR: METAFORICIDADE, PATOLOGIA E DISPUTAS RETÓRICAS.....178

Vinicius Oliveira Sanfelice

POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA AO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....200

Verônica Ventorini Ferreira, Rodrigo Manoel Dias da Silva

PARA UMA CRÍTICA DOS LIMITES DA EDUCAÇÃO PARA CONSCIÊNCIA – OU PARA QUE EM GERAL CONSCIÊNCIA, SE NO PRINCIPAL ELA É SUPÉRFULA?.....218

Patrícia Rosí Prohmann, Sérgio Ricardo Silva Gacki

A BANALIZAÇÃO DO MAL E DIREITOS HUMANOS: UMA LEITURA HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA EM PAUL RICOEUR.....236

Jefferson da Silva, Marcius Tadeu, Maciel Nahur

FLUXO CONTÍNUO

A FILOSOFIA POLÍTICA NEOPLATÔNICA DE JULIANO, O REFILOSOFO.....256

Bruno Camilo de Oliveira

ADAM SMITH AND STUART MILL ON THE VANITY OF HOMO OECONOMICUS.....280

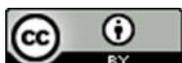
Nara Lúcia de Melo Lemos Rela

CONSTRUTIVISMO LÓGICO-SEMÂNTICO COMO MÉTODO CIENTÍFICO APLICADO AO ESTUDO DO DIREITO.....306

Pedro Felipe de Oliveira Rocha

A PRESENÇA DO MANUAL ESCOLAR NO ENSAIO DE FILOSOFIA: EM TEMPO DE PANDEMIA.....329

Aldemir Barbosa da Silva



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).